

A implementação da Musicoterapia como cuidado paliativo de enfermagem durante o tratamento de pacientes acometidos pelo câncer

The implementation of music therapy as nursing palliative care during the treatment of patients affected by cancer

La implementación de la musicoterapia como cuidados paliativos de enfermería durante el tratamiento de pacientes afectados por cáncer

Juliana Monteiro Marins¹

ORCID: 0000-0002-7923-3469

Mariana Guimarães Gomes¹

ORCID: 0000-0003-4574-2625

Michelle Natalie Carvalho¹

ORCID: 0000-0002-7189-6436

Allan Carlos Mazzoni Lemos¹

ORCID: 0000-0002-7818-9478

Karla Temistocles de Brito

Dantas Lemos²

ORCID: 0000-0002-4343-9174

Nebia Maria Almeida de

Figueiredo³

ORCID: 0000-0003-0880-687X

¹Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação. Rio de Janeiro, Brasil.

²Marinha do Brasil. Rio de Janeiro, Brasil.

³Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

Como citar este artigo:

Marins JM, Gomes MG, Carvalho MN, Lemos ACM, Lemos KTBD, Figueiredo NMA. A implementação da Musicoterapia como cuidado paliativo de enfermagem durante o tratamento de pacientes acometidos pelo câncer. *Glob Acad Nurs.* 2021;2(Sup.3):e181. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200181>

Autor correspondente:

Mariana Guimarães Gomes

E-mail:

marianagomes1816@gmail.com

Editor Chefe: Caroliny dos Santos Guimarães da Fonseca
Editor Executivo: Kátia dos Santos Armada de Oliveira

Submissão: 30-04-2021

Aprovação: 16-08-2021

Resumo

Objetivou-se investigar os benefícios derivados da implementação do cuidado paliativo Musicoterápico em pacientes com Diagnóstico de Neoplasias. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório onde as bases de dados utilizadas foram: LILACS, MedLine, revistas e livros através do uso de palavras chaves como: "câncer", "musicoterapia", "música", "cuidados paliativos", "psicologia", "musicoterapy", "mental health", mediante aos tratamentos sugere a possibilidade de aplicar meios de intervenções musicais, no decorrer do tratamento clínico, para reduzir as questões psicoemocionais como transtornos de ansiedade, depressão e ataques de pânico. Os resultados obtidos na pesquisa designam-se que a Musicoterapia auxilia no processo de recuperação e cura da doença e na terapia emocional dos pacientes que fizeram uso do cuidado descrito. Conclui-se que a Musicoterapia é um dos melhores cuidados paliativos a serem implementados para os pacientes acometidos pelo Câncer.

Descritores: Musicoterapia; Neoplasias; Enfermagem; Cuidados Paliativos; Saúde.

Abstract

The aim was to investigate the benefits derived from the implementation of music therapy palliative care in patients diagnosed with neoplasms. This is exploratory bibliographic research where the databases used were: LILACS, MedLine, magazines and books using keywords such as: "cancer", "music therapy", "music", "palliative care", "psychology", "musicotherapy", "mental health", through treatments suggests the possibility of applying musical interventions, during clinical treatment, to reduce psycho-emotional issues such as anxiety disorders, depression, and panic attacks. The results obtained in the research indicate that Music Therapy helps in the process of recovery and cure of the disease and in the emotional therapy of patients who used the described care. It is concluded that Music Therapy is one of the best palliative care to be implemented for patients affected by cancer.

Descriptors: Music Therapy; Neoplasms; Nursing; Palliative Care; Health.

Resumen

El objetivo fue investigar los beneficios derivados de la implementación de cuidados paliativos con musicoterapia en pacientes diagnosticados de neoplasias. Se trata de una investigación bibliográfica exploratoria donde las bases de datos utilizadas fueron: LILACS, MedLine, revistas y libros mediante el uso de palabras clave como: "cáncer", "musicoterapia", "música", "cuidados paliativos", "psicología", "musicoterapia", "salud mental", a través de tratamientos sugiere la posibilidad de aplicar intervenciones musicales, durante el tratamiento clínico, para reducir problemas psicoemocionales como trastornos de ansiedad, depresión y ataques de pánico. Los resultados obtenidos en la investigación indican que la Musicoterapia ayuda en el proceso de recuperación y curación de la enfermedad y en la terapia emocional de los pacientes que utilizaron los cuidados descritos. Se concluye que la Musicoterapia es uno de los mejores cuidados paliativos a implementar para pacientes afectados por cáncer.

Descritores: Musicoterapia; Neoplasias; Enfermería; Cuidados Paliativos; Salud.



Introdução

A Neurociência possibilita esclarecer a importância da Música no dia a dia, na vida das pessoas, através da percepção auditiva e estímulos auditivos pode-se compreender que a música é uma ferramenta de alta eficácia nos estudos neurológicos que vem apresentando inúmeros resultados de interações locais no cérebro¹. A percepção do som envolve uma série de estruturas cerebrais, tais como córtex pré-frontal, córtex pré-motor, córtex motor, córtex somatossensorial, lobos temporais, córtex parietal, córtex occipital, cerebelo e áreas do sistema límbico, incluindo a amígdala e o tálamo². Tanto a percepção primária do som quanto seu entendimento sintático são modulados pela experiência emocional de se ouvir música. A integração de áreas corticais do cérebro com o sistema límbico (responsável pelas emoções) faz com que o processamento musical seja influenciado pela emoção³.

Há uma presente mudança no padrão de desenvolvimento cognitivo e perceptivo diante da exposição musical, obtendo a possibilidade de novas habilidades como nos polos de raciocínio, memória, compreensão, percepção, motivação, inteligência emocional, atenção, criatividade e metacognição. Através do tipo de sonoridade é possível estabelecer a ligação entre percepção e memória que faz com que a música tenha um significado maior, isso porque os neurônios procuram reter informações possuindo um padrão codificado sonoro para cada espaço do cérebro⁴.

Percepções auditivas das ondas sonoras musicais possibilitam sensações de emoções como: prazer e felicidade. Essa ocorrência é porque a dopamina (importante neurotransmissor responsável pela sensação do prazer) é liberada induzida pela Musicoterapia através da equipe de enfermagem. Por meio das melodias sonoras é possível provocar efeitos muito mais benéficos que os citados anteriormente, sensação de bem-estar físico e melhora no quadro emocional e mental de pacientes acometidos pelo Câncer⁵.

Os conjuntos de sensações desenvolvidas pela Musicoterapia na mente humana desencadeiam e transformam o estado que o paciente está naquele momento, pois, a mente humana é responsável por coordenar o corpo como um todo e propagar as sensações provocadas. O estudo da neurociência da música, durante os anos, contribuiu para a compreensão dos efeitos que a música causa nos indivíduos e de seu impacto extremamente importante no funcionamento do cérebro humano⁴.

Dessa forma, o acoplamento da atuação do Sistema Límbico e do Córtex Temporal direito, induzem efeitos psicológicos e físicos positivos e visíveis de serem analisados pelo profissional responsável. Referente aos pacientes com diagnóstico de Câncer a aplicabilidade da Musicoterapia se mostra uma ótima técnica de cuidado que a equipe de Enfermagem pode implementar⁶. A musicoterapia é uma ciência estudada há muitos anos, que serve como uma forma de comunicação e reabilitação com o subconsciente de uma pessoa. Geralmente usada para pacientes acamados, estados de coma e pacientes com problemas mentais em estados mais graves, como as doenças terminais⁷.

De acordo com a Federação Mundial de Musicoterapia, a Musicoterapia objetiva desenvolver potenciais e/ou restabelecer funções do indivíduo para que ele/ela possa alcançar uma melhor integração intra e/ou interpessoal e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida, pela prevenção, reabilitação ou tratamento⁸.

A musicoterapia nem sempre é um método usado pelos profissionais de saúde em seus atendimentos, muitos não sabem a tamanha importância da música na vida das pessoas e como ela pode ajudar no condicionamento de seu paciente. Os efeitos da estimulação por meio da música, foco deste estudo, têm merecido sistemática atenção na literatura científica; ainda há, contudo, pesquisa e discussão sobre os efeitos da música especificamente no contexto organizacional^{9,10}. Escutar música é uma forma de relaxamento mental onde podemos trabalhar com a ansiedade, humor e até mesmo com a dor. Esse foco na terapia para pacientes com essas doenças e problemas, por atualmente ser um alvo de muito grande na população, é de devida importância. As melodias de músicas que gostamos de ouvir podem nos trazer um bem-estar muito grande, pois libera dopamina e endorfina para nossos neurotransmissores causando a sensação de prazer ao escutar algo que melhore nosso humor¹¹.

A Teoria do Relacionamento Interpessoal na Enfermagem, escrita pela Enfermeira e doutora em Psiquiatria Hildegard Elizabeth Peplau, compôs que existem basicamente três eixos no processo saúde-doença são eles: o paciente, o enfermeiro e o relacionamento interpessoal estabelecido entre ambos. O princípio da teoria busca instruir que a terapêutica implementada pelo Enfermeiro somente irá obter bons resultados no processo de cuidado da doença (neste caso o Câncer) se houver respeito, confiança e conhecimento mútuo entre as partes envolvidas¹².

Segundo a teórica, a Enfermagem é curativa e cuidativa, portanto, o Enfermeiro deve estabelecer um Processo de Enfermagem coerente e adequado com o problema de saúde do cliente, visando a obtenção de resultados satisfatórios no quadro do paciente. Peplau relata a importância de se embasar sobre as necessidades que o cliente possui e que deverão ser sanadas a partir de um plano de cuidados eficiente. A aplicabilidade da Musicoterapia em pacientes diagnosticados com Câncer segue o princípio da teoria das relações interpessoais, à medida que o enfermeiro adota uma técnica terapêutica como método de cuidado que se fundamenta em coparticipação e redução do sofrimento e desamparo provocados pela doença¹².

Diante do exposto, elege seguinte questão norteadora: Quais benefícios a Musicoterapia oferece ao paciente Oncológico? Temos como objeto de estudo: a Musicoterapia em cuidados paliativos oncológicos. Os objetivos do estudo são: Analisar os efeitos da Musicoterapia em pacientes Oncológicos e descrever quais foram os efeitos provindos pela utilização do cuidado paliativo.

Justificativa do estudo é devido à escassez de trabalhos acadêmicos sobre Musicoterapia e Câncer e a



existência de trabalhos que há pouca profundidade nessa temática, conseqüentemente, incentivando a pesquisa a respeito do assunto. A relevância do estudo foi dada por meio da procura de estudos teóricos que contribuíssem com o aprofundamento e eficácia para buscar um novo cuidado menos invasivo em relação aos pacientes oncológicos, a fim de propor uma atenção mais acolhedora e estimuladora que amenizassem o sofrimento físico e mental do paciente.

Torna-se relevante o efeito da música que possuem três princípios básicos: melodia, ritmo e harmonia. A música é considerada um medidor de ânimo dos humanos, dando a capacidade que a música possui de regular os humores através de suas melodias. No cérebro através de estímulos sensoriais, possui um papel importante na comunicação entre emoções, promovendo a neuroplasticidade e impedindo a degradação neurocognitiva¹³.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada a partir da análise e levantamento de materiais já publicados digitalmente ou por meio físico, de caráter exploratório, buscando-se familiarizar com o problema em questão e aprofundamento dos estudos¹⁴. As bases de dados foram: LILACS, Medline, revistas e livros através do uso de palavras chaves como: 'câncer', 'musicoterapia', 'música', 'cuidados paliativos, psicologia, 'musicoterapy', 'mental health', mediante aos tratamentos com pacientes com câncer, é possível aplicar meios de intervenções musicais, no decorrer do tratamento clínico, para reduzir as questões psicoemocionais como transtornos de ansiedade, depressão e ataques de pânico. Os critérios de inclusão foram: trabalhos que estivessem dentro da temática e os critérios de exclusão: trabalhos que estivessem fora da temática.

A base de estudo foi programada para obter um feedback concreto e plausível sobre a possível aplicabilidade da musicoterapia diante de pacientes oncológicos acerca das estratégias de enfrentamento utilizadas diante da doença e do tratamento. Verificando que os pacientes entrevistados criam meios para enfrentá-los, como forma de amenizar o sofrimento e lidar com a situação¹⁵.

Resultados e Discussão

A musicoterapia é um trabalho que não mexe apenas com nosso inconsciente cerebral, também trabalha com emoções e sentimentos. Todas essas músicas compõem a memória musical de uma pessoa e podem despertar emoções^{11,16}.

Câncer é possivelmente a doença mais temida na atualidade. Seu diagnóstico, para muitas pessoas, significa uma aproximação direta com a perspectiva de morte, mutilação, dor e incurabilidade^{17,18}.

Como explica Cléo Correia, musicoterapeuta do ambulatório de Musicoterapia de Neurologia do Comportamento da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), a musicoterapia pode nos trazer lembranças antigas e até mesmo recentes, não só apenas para portadores de câncer, mas como também para o Alzheimer;

assim ajudando na cura desta doença e na terapia emocional de um portador de câncer.

Um fator que possa vir a comprovar o uso da musicoterapia é o documentário *Alive inside: a story of music and memory*. Neste documentário se contra diversas histórias onde o uso da musicoterapia é eficiente e bom para os pacientes.

Traz histórias como a de Henry, um paciente debilitado pela idade avançada e por problemas neurológicos que afetam sua memória e sua cognição. Retraído, ele não se lembra da própria filha e tem dificuldades de se comunicar, até que resgata uma antiga paixão: a música. Depois de ouvir uma canção pelos fones de ouvido, Henry se transforma em um homem falante, capaz de citar até seu cantor favorito.

Separando da ideia de documentários, outro caso é o de Angélica Mattos. Diagnosticada com um câncer de mama aos 35 anos, a professora Angélica Mattos de Oliveira começou a participar das sessões de musicoterapia por acaso, quando precisou trocar o dia da quimioterapia por uma questão envolvendo o convênio. Na sessão seguinte, encontrou a equipe do projeto tocando e cantando para os pacientes. "Eu estava triste, desanimada. Mesmo tentando manter o alto astral, uma hora a gente fica mal. Mas as últimas sessões de quimio foram acompanhadas por música. Eu cantei, dancei, ri, chorei. É muito bom. Diminui a dor, a ansiedade", afirma Angélica¹⁹.

Mediante aos fatos mencionados, foi necessário explorar as vantagens de se aplicar a técnica paliativista em práticas cotidianas na área da saúde através dos seguintes artigos: "A música por uma óptica neurocientífica"; "O uso da Musicoterapia na saúde mental"; "O benefício da música clássica para o cérebro"; "O uso da música nos cuidados paliativos: humanizando o cuidado e facilitando o adeus" e o livro "Teorias de Enfermagem". Foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório, a qual, tornou-se possível destacar relatos sobre as descobertas da Neurociência e os efeitos terapêuticos da musicoterapia de envolvendo um resultado benéfico e promissor a pacientes que sofrem de distúrbios mentais. É possível observar e compreender diante das observações de Zatorre, um artigo publicado na *Scio Education* em setembro de 2019, o qual diz: "O envolvimento com música é conhecido por trazer benefícios cognitivos, emocionais e fisiológicos assim como o bem-estar social e individual"²⁰. Através desta metodologia contextual, possibilitou o suporte de construções de conceitos e hipóteses relacionadas a cuidados paliativos com pacientes oncológicos através da musicoterapia e como se dá início a esse processo de cuidados por meio da assistência de enfermagem.

Conclusão

A Musicoterapia manifestou-se como promissora intervenção de cuidado a ser implementado em Enfermagem, à medida que, o presente estudo realizado apresentou os benefícios oriundos da Música Clássica, é plausível otimizar a recuperação dos pacientes e o alívio significativo de seus sintomas em todas as fases da doença.



Torna-se também possível inferir que novos cuidados paliativos precisam ser implementados pelo Enfermeiro, priorizando a melhora do quadro físico e mental do paciente fragilizado. A Musicoterapia é uma alternativa a

ser inserida no dia-a-dia, tanto do paciente acometido pela doença, quanto para o Enfermeiro que está lado a lado do paciente diariamente.

Referências

1. Petsche H, Pockberger H, Rappelsberger P. *Topography And Mental Performance*. Boston: Butterworths, Ed; 1986.
2. Overy K, Szakacs IM. Being Together in Time: Musical Experience and the Mirror Neuron System. *Music Perception*. 2009;26(5):489-504. DOI: 10.1525/mp.2009.26.5.489]
3. Levitin DJ, Tirovolas AK. Current advances in the cognitive neuroscience of music. *Ann N Y Acad Sci*. 2009;1156:211-31. DOI: 10.1111/j.1749-6632.2009.04417.x
4. Peretz I, Zatorre RJ. Brain Organization for Music Processing. *Annual Review of Psychology* [Internet]. 2005 [acesso em 3 abr 2021];56:89-114. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev.psych.56.091103.070225>
5. Rodrigues IO, Gattino. Música, Musicoterapia e surdez: uma revisão literária. *Rev. Nupeart: Musicoterapia*. 2015;14. DOI: 10.5965/2358092514142015056
6. Koelsh S. Towards a neural basis of music-evoked emoticons. *Trends Cogn Sci*. 2010;14(3):131-7. DOI: 10.1016/j.tics.2010.01.002
7. Petersen E. Buscando novos sentidos à vida: musicoterapia em cuidados paliativos. *Rev. HUPE* [Internet]. 2012 [acesso em 3 abr 2021];11(2). Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/8944>
8. Lopez ALL, Carvalho P. Musicoterapia utilizada no tratamento de artrite reumatóide juvenil. *Rev. Bras. Musicoterapia* [Internet]. 1996 [acesso em 3 abr 2021];1(2). Disponível em: <https://www.revistademusicoterapia.mus.br/wp-content/uploads/2016/12/4-Musicoterapia-utilizada-no-tratamento-de-artrite-reumatóide-juvenil.pdf>
9. Prichard C, Korczynski, Elmes M. *Music at Work: Na Introduction*. SAGE jornal. 2007. DOI: 10.1177/1059601106294485
10. Zetterquist EU, Styhre A. Overcoming the Glass Barriers: Reflection and Action in the 'Women to the Top' Programme. *Gender Work Organization*. 2007;15(2):133-160. DOI: 10.1111/j.1468-0432.2007.00366.x
11. Gonçalves F. Os hormônios da Felicidade. *Rev Unimed Saúde* [Internet]. 2019 [acesso em 5 abr 2021]. Disponível em: <https://www.unimed.coop.br/viver-bem/saude-em-pauta/os-hormonios-da-felicidade>
12. Morais LMP, Lopes MVO, Braga VAB. Componentes funcionais da teoria de Peplau e sua confluência com o referencial de grupo. *Acta paul. enferm*. 2006;19(2). DOI: 10.1590/S0103-21002006000200016
13. Calles JMG, Santos AC, Ruiz JO, Gil MC. Wind control centres: State of the art. *Renewable Energy*. 2013;51:93-100. DOI: 10.1016/j.renene.2012.09.012
14. Gil IYS, Martínez VTP. El funcionamiento cognitivo en la vejez: atención y percepción en el adulto mayor. *Rev Cubana Med Gen Integr* [Internet]. 2008 [acesso em 5 abr 2021];24(2). Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-21252008000200011&lng=es&nrm=iso&tlng=es
15. Lorencetti A, Simonetti JP. As estratégias de enfrentamento de pacientes durante o tratamento de radioterapia. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2005;13(6). DOI: 10.1590/S0104-11692005000600005
16. Anjos AG, Montanhaur CD, Campos EBV, Piovezana ALRD, Montalvão JS, Neme CMB. Musicoterapia como estratégia de intervenção psicológica com crianças: uma revisão da literatura. *Rev. Interinst. Psicol* [Internet]. 2017 [acesso em 05 abr 2021];10(2). Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202017000200008
17. Batista DRR, Mattos M, Silva SF. Convivendo com o câncer: do diagnóstico ao tratamento. *REUFSM*. 2015;5(3). DOI: 10.5902/2179769215709
18. Guerra MR, Gallo CVM, Mendonça GAS. Risco de câncer no Brasil: tendências e estudos epidemiológicos mais recentes. *Rev. Bras. Cancerologia*. 2005;51(3). DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2005v51n3.1950
19. Saúde da Saúde uma iniciativa Anahp. Dia Mundial do Câncer: hospital usa música no auxílio ao tratamento de pacientes [Internet]. 2020 [acesso em 07 abr 2021]. Disponível em: <https://saudedasaude.anahp.com.br/dia-mundial-do-cancer-hospital-usa-musica-no-auxilio-ao-tratamento-de-pacientes/>
20. Zatorre R. Music, the food of neuroscience? *Nature*. 2005;312-315. DOI: 10.1038/434312a

